



# Anais da Assembléia

N. 78

CURITIBA, QUARTA-FEIRA, EM 05 DE AGOSTO DE 1987

ANO XIII

1.<sup>a</sup> SESSÃO LEGISLATIVA DA 11.<sup>a</sup> LEGISLATURA  
ATA DA SESSÃO SOLENE DESTINADA À  
ENTREGA DO TÍTULO DE  
CIDADÃO BENEMÉRITO DO PARANÁ AO  
SENHOR CORONEL DAGOBERTO DULCÍDIO PEREIRA  
REALIZADA EM 05 DE AGOSTO DE 1987.  
(QUARTA-FEIRA)

Presidência do Sr. Deputado Eduardo Baggio, secretariada pelos Srs. Deputados Anibal Khury e Vera Agibert.

Às quinze horas é registrada a presença dos seguintes Srs. Deputados: Antônio Annibelli, Eduardo Baggio, Ferrari Júnior, Anibal Khury, Lindolfo Júnior, Vera Agibert, José Alves, Acyr Mezzadri, Algaci Túlio, Amélia Hruschka, Antônio Bárbara, Antônio Belinati, Antônio Costenaro Neto, Artagão Mattos Leão, Basílio Zanusso, Caíto Quintana, Cândido Bastos, David Cheriegate, Dirceu Manfrinato, Djalma de Almeida César, Domingos Scarpellini, Edmar Luiz Costa, Erondy Silvério, Ezequias Losso, Gernote Kirinus, Haroldo Rodrigues Ferreira, Hermas Brandão, Homero Oguido, Irondi Pugliesi, João Arruda, José Afonso Júnior, José Felinto, José Rogério Carvalho, Lauro Lobo Alcântara, Luiz Alberto Oliveira, Luiz Antônio Setti, Luiz Carlos Alborghetti, Nelson Vasconcellos, Nereu Carlos Massignan, Nestor Baptista, Milton Barbosa, Orlando Pessuti, Paulino José Delazeri, Paulo Furiatti, Pedro Tonelli, Pirajá Ferreira, Quielse Crisóstomo, Rafael Greca, Raul Lopes, Sabino Campos, Tadeu Lúcio Machado e Valderi Mendes Vilela. Achando-se em licença os Senhores Deputados: Alexandre Ceranto e Werner Wanderer, presentes ainda inúmeras autoridades civis, militares e demais convidados.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Baggio) - Sob a proteção de Deus, declaro aberta a

SESSÃO SOLENE.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Baggio) - Sob a proteção de Deus, declaro aberta a Sessão Solene de Entrega de Título de Cidadão Benemérito do Paraná a Sua Excelência o Senhor Coronel da Polícia Militar do Estado, DAGOBERTO DULCÍDIO PEREIRA.

Para acompanhar até este recinto Suas Excelências os Senhores Coronel Darcy Cooper, Chefe da Casa Militar do Governo, representante de Sua Excelência o Senhor Governador do Estado, e o Senhor Juiz Wilson Reback, Presidente do Tribunal de Alçada, representante de Sua Excelência o Senhor Presidente do Egrégio Tribunal de Justiça

do Estado, e o nosso homenageado, designo uma Comissão integrada pelos Senhores Deputados Algaci Túlio, Djalma de Almeida César e Antônio Belinati, para que conduza o homenageado até este recinto.

Está suspensa a Sessão, por alguns instantes, para aguardarmos Suas Excelências.

(É suspensa a Sessão, por alguns instantes).

(A Comissão designada conduz Suas Excelências ao recinto do Plenário).

(Palmas).

Está reaberta a Sessão.

Esta Presidência sente-se honrada em anunciar a composição da Mesa:

Excelentíssimo Senhor Coronel Darcy Cooper, Chefe da Casa Militar do Governo, representante de Sua Excelência o Senhor Álvaro Dias, Governador do Estado do Paraná; Excelentíssimo Senhor Juiz Wilson Reback, Presidente do Tribunal de Alçada, representante de Sua Excelência o Senhor Desembargador Mário Lopes dos Santos, Presidente do Tribunal de Justiça do Estado do Paraná; Excelentíssimo Senhor Coronel DAGOBERTO DULCÍDIO PEREIRA, Cidadão Benemérito do Paraná; Excelentíssimo Senhor Maurício Marques Canto, representante de Sua Excelência o Senhor Roberto Requião de Melo e Silva, Prefeito Municipal de Curitiba, Excelentíssimo Senhor Coronel Wentuil Borges, Comandante Geral da Polícia Militar do Estado do Paraná; Excelentíssimo Senhor Deputado Anibal Khury, 1.<sup>o</sup> Secretário da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná; Excelentíssima Senhora Deputada Vera Agibert, 2.<sup>a</sup> Secretária da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná; Senhora Maristela Requião, Primeira Dama do Município de Curitiba.

Convido os presentes a ouvirem o Hino Nacional, executado pela Banda de Música da Polícia Militar do Paraná.

(É executado o Hino Nacional, pela Banda de Música da Polícia Militar do Paraná).

(Palmas).

O SR. PRESIDENTE - (Eduardo Baggio) Solicito ao Primeiro Secretário que proceda à leitura dos termos do diploma de Cidadão Benemérito do Paraná, que será conferido ao Senhor Coronel Dagoberto Dulcídio Pereira.

O SR. 1.<sup>o</sup> SECRETÁRIO - (Anibal Khury) Lê:  
"República Federativa do Brasil, Estado do Paraná, Título de Cidadania Benemérita: Os poderes constituídos do Estado do

Paraná, no uso de suas atribuições legais, e de conformidade com a Lei n. 8.529, sancionada em 22 de julho de 1987, conferem ao Excelentíssimo Senhor Coronel PM Dagoberto Dulcídio Pereira o Título de Cidadão Benemérito do Estado do Paraná, para o que mandaram expedir o presente diploma. Curitiba, 05 de agosto de 1987. Antônio Annibelli, Presidente da Assembleia Legislativa; Álvaro Dias, Governador do Paraná; Mário Lopes dos Santos, Presidente do Tribunal de Justiça."

O SR. PRESIDENTE - (Eduardo Baggio) Esta Presidência sente-se imensamente honrada em convidar Sua Excelência o Senhor Darcy Cooper, Chefe da Casa Militar do Governo, representante de Sua Excelência o Governador Álvaro Dias, para que faça a entrega do Título de Cidadão Benemérito do Paraná a Sua Excelência o Senhor Coronel Dagoberto Dulcídio Pereira.

ENTREGA DO TÍTULO - (Palmas).

Para enaltecer as qualidades do nosso homenageado e falar em nome do Poder Legislativo esta Presidência, com muita satisfação, concede a palavra ao Senhor Deputado Raul Lopes, autor da proposição da cidadania benemérita do Paraná. Com a palavra o Deputado Raul Lopes.

O SR. RAUL LOPES - Excelentíssimo Senhor Deputado Estadual Eduardo Baggio, Presidente da Assembleia Legislativa deste Estado; Excelentíssimo Senhor Coronel Darcy Cooper, Chefe da Casa Militar do Governo, representante de Sua Excelência o Senhor Governador Álvaro Dias; Excelentíssimo Senhor Juiz Wilson Reback, Presidente do Tribunal de Alçada e representante de Sua Excelência o Senhor Desembargador Mário Lopes dos Santos, Presidente do Tribunal de Justiça, do Estado do Paraná; Excelentíssimo Senhor Coronel Dagoberto Dulcídio Pereira, Cidadão Benemérito do Paraná; Excelentíssimo Senhor Maurício Marques Canto, representante de Sua Excelência o Senhor Roberto Requião de Melo e Silva, Prefeito Municipal de Curitiba; Excelentíssimo Senhor Coronel Vantuil Borges, Comandante da Polícia Militar do Estado do Paraná; Excelentíssima Senhora Maristela Requião, 1.ª Dama do Município de Curitiba; Excelentíssimo Senhor Deputado Anibal Khury, 1.º Secretário da Assembleia Legislativa do Estado do Paraná; Excelentíssima Senhora Deputada Vera Agibert, 2.ª Secretária da Assembleia Legislativa do Estado do Paraná; Senhores Deputados, membros do Corpo Consular e demais autoridades e Senhoras presentes, meus Senhores, queridos companheiros da Polícia Militar: (Lê):

"Poderíamos iniciar esta alocução falando do homem, falando do Pai, falando do amigo, falando do militar ou até falando

do herói, porém vamos falar de uma vida.

Uma vida de noventa e sete anos, que está separada de um século por apenas três anos e vinte e oito dias.

Temos, hoje, o orgulho, cidadãos paranaenses, de estarmos outorgando o Título de Cidadão Benemérito deste Estado para um homem ímpar de nossa História. Um homem que superou grandes marcas no tempo e no espaço em que vive; um homem que tornou-se legendário neste Estado.

Quando falamos em Coronel Dulcídio, as histórias e estórias se confundem e até os historiadores e pesquisadores se perguntam. De qual Dulcídio se fala, somente se podendo acertar ao conferirmos as datas, pois os feitos são parecidos.

O nosso homenageado foi um bravo soldado do fogo, foi um grande cavalarião, participou ativamente da famosa campanha do contestado, da revolução de 1924, da revolução de 1930 e da revolução de 1932, foi ainda um grande homem público, na administração deste Estado.

Foi agraciado com oito medalhas, as mais importantes deste Estado.

Entre as funções exercidas pelo Cel. Dagoberto, destacam-se as de Chefe de Polícia do Estado, Secretário de Segurança Pública, Comandante Geral da Polícia Militar, Chefe da Casa Militar, Prefeito Municipal de Campina Grande do Sul, Prefeito Municipal de Cerro Azul, Delegado de Polícia.

Ao longo de sua carreira, contou com quarenta e sete elogios individuais registrados em sua fé de ofício.

O Coronel Dagoberto, nesta data, conta com setenta e quatro anos de incorporação, dos quais quarenta e oito no posto de Coronel, com isso sendo o Coronel mais antigo do Brasil. (Palmas).

Permitam-me, Senhoras e Senhores, falar um pouco da vida e feitos do nosso homenageado:

#### A VIDA POLICIAL MILITAR DO CORONEL PM DAGOBERTO DULCÍDIO PEREIRA

##### Dados Pessoais

Nasceu em Curitiba, no dia 03 de setembro de 1890, filho do Coronel CÂNDIDO DULCÍDIO PEREIRA, heróico defensor do Regime Republicano, tombado morto no memorável Cerco da Lapa, quando no comando da Polícia Militar.

Em 28 de maio de 1913 ingressou no Corpo de Bombeiros como 1.º Sargento Arquivista, graduação esta que havia ocupado anteriormente no Exército Brasileiro, revelando-se um elemento disciplinado e disciplinador, inteligente e leal cumpridor de seus deveres e, por força de sua conduta e virtude, mereceu sempre a admiração, o respeito e a amizade de seus subordina-

dos, pares e superiores hierárquicos.

Esteve pouco tempo no Corpo de Bombeiros e durante sua permanência naquela organização recebeu vários elogios pela bravura e presteza no combate a diversos incêndios de grandes proporções, salientando-se dentre as demais praças.

Em data de 7 de julho de 1914 foi incluído no Esquadrão de Cavalaria do Regimento de Segurança do Paraná - atual PMPR -, em cuja arma dedicou grande parte de sua vida.

#### PARTICIPAÇÃO NA CAMPANHA DO CONTESTADO

Como Alferes seguiu, a 5 de setembro de 1914, incorporado às tropas do Regimento de Segurança mobilizadas para dar combate aos fanáticos.

Durante as operações comandou um contingente da Força e com alguns civis conhecedores do terreno, partiu para a Vila de Itaiópolis, onde, a 7 do referido mês, entrou em contato com os revoltosos, com os quais travou violento combate.

Depois permaneceu em ação até voltar a normalidade na zona contestada.

Pela coragem demonstrada em todas as lutas em que participou, tornou-se merecedor da gratidão do Governo do Estado.

#### SUA PARTICIPAÇÃO NA REVOLUÇÃO DE 1924

No movimento revolucionário irrompido em 5 de julho de 1924, passou à disposição do Governo Federal, tendo seguido para Ponta Grossa, a fim de colaborar na organização do Regimento Provisório de Cavalaria do Exército, sendo comissionado no posto de 1º Tenente, conforme instruções dadas pelo General Azevedo Costa, Comandante da Coluna Sul.

Naquela ocasião assumiu o comando do 1º Batalhão de Cavalaria, em operações de guerra, marchando a seguir em serviço de descoberta de revolucionários por diversas localidades, destacando-se em todos os encontros que teve com os revoltosos.

A 10 de agosto seguiu com o Esquadrão em missão especial para Porto de São José, fazendo a viagem a bordo do vapor "Dom Pancho". Dai partiu em direção ao Rio Paranapanema. As lanchas "Roseira" e "Dourados", que faziam parte da missão, foram violentamente atacadas pelos adversários, tendo travado combate, apesar dos poucos mosquetões que possuía, deixando patente a sua serenidade e firmeza de ânimo durante o formidável bombardeio de artilharia e metralhadora feito contra suas embarcações.

No dia 31 tomou parte no combate do Porto São José, que durou cinco longas horas. Somente depois de ter combatido até esgotar toda a munição e levando em conta,

ainda, a superioridade numérica do inimigo, este armado de metralhadoras e canhões, retirou-se com a tropa sob seu comando.

Em 12 de setembro, todos os revolucionários, surpreendidos os guardas-avancados e tomado de imprevisto a Vila de Guaíra, retirou-se com o Esquadrão em direção a Porto Mendes, destruindo, em sua passagem, a linha férrea a fim de retardar a marcha dos rebeldes, bem como retirou as embarcações ancoradas no porto para que elas não fossem mais utilizadas.

Prosseguindo a marcha, foi a Foz do Iguaçu. No entanto, estando cortadas pelos revoltosos as estradas que ligavam Iguaçu a Guarapuava, seguiu viagem pelo exterior, passando por "Pozadas", "Pazo de Los Libres" retornando a Uruguaiana, Bagé, Rio Grande, Florianópolis e, finalmente chegou a Ponta Grossa, apresentando-se ao General Rondon, Comandante da Coluna Oeste, da qual ficou fazendo parte o Regimento de Cavalaria, em vista da dissolução da Coluna Sul.

A 28 de outubro, com o término das operações, o Regimento de Cavalaria foi extinto e, nessa ocasião, recebeu as seguintes referências do General Comandante:

"Bom oficial, inteligente, cumpridor de seus deveres, ativo e esforçado, bom cavaleiro e conhecedor dos princípios disciplinares, aliados à sua subordinação e fina educação civil e militar, ao seu caráter e às suas virtudes de cidadão uma extraordinária indiferença ante os mais sérios perigos, como demonstrou durante as descobertas, onde pôs à prova sua bravura e serenidade instruindo-se na moderna arte de guerra. Será um excelente Oficial da Arma de Cavalaria."

#### SUA PARTICIPAÇÃO NA REVOLUÇÃO DE 1930

Nesse ano deu-se o movimento nacionalista e a Polícia Militar ficou ao lado das tropas libertadoras.

Durante essa campanha, de pequena duração, o Coronel Dagoberto comandou o Esquadrão de Cavalaria da Corporação, demonstrando o seu valor, coragem, disciplina e abnegação, contribuindo para a reintegração dos republicanos no seu verdadeiro princípio de democracia, colaborando, patrioticamente, na grande obra revolucionária e sobretudo na fase de reorganização política do País.

#### SUA PARTICIPAÇÃO NA REVOLUÇÃO DE 1932

Em maio de 1932 obteve três meses de licença para tratamento de saúde e em julho novamente o País se via em luta ao eclodir o movimento constitucionalista de São Paulo.

A Força Policial do Paraná, comandada pelo bravo Coronel Ayrton Plaisant, passou à disposição do Governo Federal.

O nosso biografado desistiu, incontinente, do resto de licença em cujo gozo se achava e apresentou-se a fim de ser incorporado ao destacamento que seguia ao campo de luta. Foi designado para assumir o comando do 1º Batalhão de Infantaria, tendo a 21 de julho, entrado em contato com os revolucionários próximo ao Rio Capela da Ribeira, onde travou violento combate.

No dia 3 de agosto seguiu para as proximidades de Guapiara, acampando no local denominado Capinzal, onde permaneceu frente a frente com o adversário até o dia 21, data que acantonou na citada localidade após esta ter sido tomada por suas tropas.

Marchou, depois, para Pinheiros, onde chegou à uma hora da madrugada. Dali seguiu por uma picada com destino a Cordeiros. Prosseguindo sua marcha, alcançou a Capela do Alto Caetano, seis quilômetros além das posições de Cravos.

Em todos os lugares que combateu sempre deu sobejas provas de bravura e patriotismo, sendo por isso elogiado pelo General Waldomiro de Lima, ao dissolver os destacamentos do Exército Sul, por ter se portado à altura de suas responsabilidades, cumprindo fielmente o seu dever de soldado e de patriota. Tornou-se, igualmente credor da consideração do Governo e das autoridades militares que dirigiram a ação repressiva contra o movimento revolucionário paulista.

#### SUAS CONDECORAÇÕES

O Coronel DAGOBERTO foi agraciado com as seguintes condecorações, as quais confirmam a sua ténpera de valoroso policial-militar paranaense:

- MEDALHA MILITAR, de bronze, prata e ouro, pela sua conduta e bons serviços prestados à Corporação e ao Estado.
- MEDALHA DE "MÉRITO", por ter se distinguido em serviços de campanha e outros de relevância a bem da ordem pública.
- MEDALHA "MARECHAL CAETANO DE FARIA".
- MEDALHA "MARECHAL HERMES".
- MEDALHA DE PRATA, pelos feitos demonstrados na Campanha de 1932.
- MEDALHA "MULHER PARANAENSE", pela sua participação na Campanha de 1930.

#### CARGOS E FUNÇÕES EXERCIDOS PELO HOMENAGEADO

O Coronel PM DAGOBERTO DULCÍDIO PEREIRA exerceu cargos de relevo e responsabilidade na administração pública de nossa terra dentre os quais citamos:

Chefe de Polícia do Estado; Secretário de Segurança Pública (1938); Comandante Geral da Polícia Militar, duas vezes; Chefe da Casa Militar da Governadoria; Pre-

feito Municipal de Campina Grande do Sul, e Rio Azul; Chefe de Censura da Imprensa da Capital, desempenhando-os, sempre, com dignidade, procurando fazer com que a Corporação se elevasse cada vez mais no conceito público.

Exerceu, ainda, inúmeras funções policiais-militares, destacando-se:

Ajudante-Secretário do Regimento de Segurança do Paraná.

Ajudante-de-Ordens das seguintes autoridades: Governador do Estado (1915), Secretário do Interior e Justiça e (1917), do Ministro da Polônia, durante a estadia deste em Curitiba.

Delegado de Polícia, em comissão, em diversos Municípios;

Diretor da Escola Regimental da Força;

Comandante do Esquadrão da Cavalaria;

Assistente da Força (atual chefe do Estado Maior);

Comandante do 1º Batalhão de Infantaria;

Comandante Interino da Corporação, várias vezes;

Diretor do Curso Especial de Equitação.

Como oficial subalterno participou da comissão que construiu a estrada de Rodagem do Rio Negro a Assungui de Cima (1916) e do Júri Técnico do Campeonato de Cavalaria de Armas da 5ª. Região Militar onde confirmou conceito louvável, que goza, mercedamente, dos seus camaradas do Exército.

Presidiu várias vezes a Comissão encarregada da compra de animais para a PMPR.

Em todas as funções que desempenhou mereceu elogios pela correção e eficiência demonstradas em todas elas como oficial modelar.

#### SUAS REALIZAÇÕES NO COMANDO GERAL DA PMPR

O Coronel Dagoberto figura na Galeria dos Comandantes da Polícia Militar, ao lado de proeminentes vultos que aqui deixaram indelévels traços de sua profícua administração.

Comandou a Polícia Militar por duas vezes, de 12 de março de 1947 a 17 de maio de 1948, e de 13 de maio de 1955 a 31 de janeiro de 1956.

Em março de 1947, por ocasião em que se empossava no espinhoso cargo de Comandante-Geral, ouviram, quantos assistiram aquela cerimônia protocolar, traçar o bravo policial-militar, em memoráveis palavras dirigidas aos seus comandados, um vasto programa de ação, tendente à elevação do nível moral e intelectual da Corporação e seu preparo técnico, onde ficou definida a linha geral na proposição com que encerrou o discurso alusivo ao ato:

"MUITO TRABALHO, MUITA INSTRUÇÃO E MUITA DISCIPLINA".

Oficial conhecedor profundo das necessidades da tropa e dotado de grande capacidade de ação, tão logo iniciou seu comando, cuidou de prover as que lhe pareciam mais urgentes, da iniciativa própria ou como continuidade de seus antecessores. Para tanto, contou desde logo com o apoio indispensável do Governo do Estado, no sentido de facilitar a pesada tarefa.

Um dos seus primeiros atos, aliás aquele que reclamava a mais pronta providência, foi o de possibilitar melhor aparelhamento pessoal à Corporação, com efetivos e organizações capazes de atenderem às necessidades do serviço policial e da instrução, na medida do desenvolvimento que se operava no Paraná.

Reorganizando os quadros das unidades existentes transformou a Companhia Escola em Centro de Preparação Militar, que veio dar origem à atual Academia Policial-Militar do Guatupê, e criou uma Companhia isolada, destinada a manter os destacamentos da Região Norte do Paraná. Conseguiu também, um aumento de trezentos e dezoito homens no efetivo, sendo deste, duzentos e cinquenta e seis soldados, o que veio trazer um desafogo aos serviços policiais que sobrecarregavam e sacrificavam os integrantes da Corporação.

No que diz respeito à instrução, empregou todo o seu carinho e interesse. De pronto criou o Centro de Preparação Militar, unidade de ensino onde foram enquadrados todos os elementos da Polícia Militar do soldado ao oficial, do que resultou o mais apreciável preparo técnico da tropa.

Deu início, desde logo, à regulamentação indispensável ao Centro organizando e pondo em execução um rigoroso programa com as diretivas para a formação de cabos e sargentos, elaborado dentro do mais moderno preceito de instrução, de modo a possibilitar a promoção de graduados perfeitamente capacitados a um melhor desempenho de suas funções, quer como auxiliares de administração, quer no serviço policial, quer na instrução como monitores.

A instrução dos oficiais também dedicou especial atenção. Na impossibilidade de funcionar a Escola de Formação, o curso exigido para o oficialato passou a ser feito no Centro de Preparação de Oficiais da Reserva da 5a. Região Militar, de onde saíram, com ótimas aprovações, vários sargentos.

A parte relativa à equitação mereceu destaque, com resultados honrosos para a Corporação nas competições hípias em que se salientam os seus elementos, tanto na Capital como em outros Estados da Federação.

Com o fim de aprimorar esse importantíssimo ramo de instrução, designou oficiais para se especializarem no Estado do Rio Grande do Sul, em curso realizado na Brigada Militar, sob a direção de mestres experimentados e obedecendo normas e técnicas modernas.

Em seguida devemos salientar a regulamentação das promoções de oficiais, feita em decreto-lei, elaborado sob suas vistas e sancionado em 1948. Tal ato veio complementar a legislação federal correspondente, com o estabelecimento de regras e normas para a apreciação dos princípios de antigüidade e merecimento, dentro da mais sã justiça por intermédio da Comissão de Promoções, da qual foi o seu primeiro Presidente.

Desnecessário é dizer-se do incontestável valor dessa medida acauteladora dos direitos da oficialidade da Polícia Militar e dos interesses do Estado, no recrutamento por uma seleção eficiente, dos elementos para os seus quadros possuidores dos requisitos indispensáveis à carreira policial militar.

Ainda interessado em proporcionar o máximo conforto ao pessoal sob seu comando, em aquartelamentos dotados dos elementos necessários à tropa, conseguiu durante seus dois períodos de comando realizar obras de vulto, tais como.

- Construção de um pavilhão no flanco esquerdo do Quartel do Comando-Geral (hoje ocupado por Diretoria de Pessoal, Apoio Logístico, e Finanças), destinado, na época, ao 1º Batalhão de Infantaria, contendo dependências para refeitórios de oficiais, sargentos e praças, além de outras que foram aproveitadas nas repartições administrativas da unidade.

- Aterro e terraplenagem da antiga pista de obstáculos;

- Asfaltamento do pátio interno do quartel (1a. vez)

- Construção do pavilhão para o curso de equitação;

- Construção do prédio antigo xadrez,

- Reconstrução do pavilhão da Banda de Música.

Organizou a Companhia de Guardas Sinais de Trânsito (hoje Batalhão de Polícia de Trânsito), e idealizou o plano de Organização dos Destacamentos Policiais Militares no Interior do Estado.

Relativamente aos benefícios para o pessoal, assinalamos com justiça os esforços que dispendeu em prol da criação do montepio para os oficiais de cujo projeto foi um dos organizadores; da melhoria do seguro de vida dos oficiais e sargentos e praças e ainda, da Caixa Beneficente dos Cabos e Soldados, manutenção e ampliação da Assistência Judiciária; reforma melho-

rada dos policiais militares idosos, além do maior interesse no sentido de obter maiores proventos para seus comandados.

Quanto ao aparelhamento do material da Corporação, adquiriu novos arreiaamentos para o Esquadrão, aumentou a cavahada e substituiu os animais mais velhos por outros novos; para o setor médico hospitalar adquiriu um aparelho de Raio X e material de cirurgia de emergência; aquisição de uma camionete para condução de praças, além de muitos outros elementos de cuja falta se ressentia a Corporação.

No tocante à missão da Polícia Militar no Policiamento da Capital e interior do Estado, procedeu, após minucioso estudo de situação e necessidades de cada localidade, bem como das possibilidades da Corporação, um reajustamento completo do que resultou sensível melhora para situação aflitíssima da segurança pública desse estado além de desafogar o pessoal dos inúmeros serviços que lhe estavam afetos em consequência da falta de voluntários para preenchimento dos claros existentes.

Finalmente, o nível disciplinar da Polícia Militar manteve-se sempre inalterado, graças a salutareis métodos postos em prática pelo Cel. Dagoberto, calcados na mais rigorosa justiça, na aplicação das medidas que se faziam necessárias, com sacrifício mesmo do serviço, face às dificuldades que encontrou para substituir os elementos cuja exclusão das fileiras se impunha por motivos disciplinares.

Como vemos, o Cel. DAGOBERTO DULCIDIO PEREIRA honrou o nome de seu genitor nas tradições da Polícia Militar.

#### TRANSFERÊNCIA PARA INATIVIDADE

Em 23 de maio de 1939 solicitou e obteve sua reforma. Não pôde no entanto, gozar do merecido repouso a que fizera jus depois de longos anos de serviço, pois o Governo do Estado, tendo necessidade de sua imprescindível colaboração, o convocou em março de 1946, deixando sem efeito o decreto que o havia inativado.

No mês de novembro de 1950 foi transferido compulsoriamente para a reserva remunerada e a 8 de janeiro de 1952 foi reconvocato outra vez para o serviço ativo.

Depois de presidir uma Comissão que se dirigiu à República Argentina a fim de adquirir animais para a Polícia Militar passou a exercer outras missões na ativa. Foi desconvocado a 02 de janeiro de 1956.

#### CONCLUSÃO

O Coronel PM Dagoberto Dulcídio Pereira foi um administrador eficiente, objetivo e profundamente estimado na corporação. Ele é o espelho vivo de uma plêiade de policiais-militares que denodadamente soube-

ram cumprir com seus deveres, mesmo à custa do sacrifício da própria vida.

O Coronel Dagoberto é o que poderíamos dizer ser o símbolo do sentimento nacional das polícias militares. É, ainda, o grande patrimônio moral da Polícia Militar do Paraná.

Cumprimento-o, pois, Coronel Dagoberto Dulcídio Pereira, em nome do Poder Legislativo deste Estado.

Que Deus o abençoe, Coronel Dagoberto, permitindo-nos desfrutar de sua companhia e ensinamentos, protegendo também a sua geração.

Que a nossa Polícia Militar, tenha como molde o seu exemplo, para assim proteger a nossa querida comunidade.

Eu o saúdo, querido Coronel Dagoberto e acrescento nestas páginas, neste breve relato, aquilo que guardo no meu coração.

Sua história, Coronel Dagoberto, se confunde com parte da História do nosso querido Estado, com parte da História da nossa querida Polícia Militar, e eu me sinto honrado, como ex-comandado e seu discípulo, em ocupar esta tribuna e saudá-lo.

Que Deus o proteja, Coronel!

(APLAUSOS)

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Baggio) - É com a mais elevada satisfação que ouviremos o Senhor Dr. Luiz Renato Pereira, neto de nosso homenageado, que falará em nome do Coronel Dagoberto Dulcídio Pereira.

Está com a palavra Sua Excelência.

(APLAUSOS)

O SR. LUIZ RENATO PEREIRA - Excelentíssimo

Senhor Deputado Eduardo Baggio, Presidente da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná; Excelentíssimo Senhor Cel. Darcy Cooper, Chefe da Casa Militar do Governo, representando Sua Excelência o Senhor Álvaro Dias, Governador do Estado do Paraná; Excelentíssimo Senhor Juiz Wilson Reback, Presidente do Tribunal de Alçada e representante de Sua Excelência o Senhor Desembargador Mário Lopes dos Santos, Presidente do Tribunal de Justiça do Estado do Paraná; Excelentíssimo Senhor Coronel Dagoberto Dulcídio Pereira, Cidadão Benemérito do Paraná e meu querido avô; Excelentíssimo Senhor Maurício Canto, representando Sua Excelência Senhor Roberto Requião de Mello e Silva, Prefeito Municipal de Curitiba; Excelentíssimo Senhor Cel. Wentuil Borges Comandante Geral da Polícia Militar do Estado do Paraná; Excelentíssima Senhora Maristela Requião, 1a. Dama do Município de Curitiba, Excelentíssimo Senhor Deputado Anibal Khury, 1º Secretário da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná, Excelentíssima Senhora Vera Agibert, 2a. Secretária da Assembléia

Legislativa do Estado do Paraná; Excelentíssimo Senhor, querido amigo, Deputado Raul Lopes; Senhoras Deputadas; Senhores Deputados; membros do Corpo Consular; companheiros de Corporação do Coronel Dagoberto; meus Senhores, minhas Senhoras.

É difícil exprimir toda a emoção neste momento. Não é fácil dizer-lhes o quão profunda e sinceramente são as palavras de agradecimento do meu avô, Cel. Dagoberto, neste momento.

A generosidade dos senhores, ao conceder-lhe o título de Cidadão Benemérito do Estado do Paraná, bem demonstra o reconhecimento, carinho e gratidão do Governo do Estado do Paraná e de suas instituições a todos aqueles que dedicaram suas vidas em trabalhos excepcionais em prol de nosso Estado.

Esse trabalho dos senhores tem um significado especial, um significado cívico extremamente valioso. Com o seu gesto, prestando homenagem como esta, os Senhores estão solidificando nossas tradições, destacando à nossa comunidade os valores maiores sobre os quais devemos refletir e nos conduzir. As sociedades fortes e livres têm no culto de suas tradições e em seus valores a base de sua integridade. E nossa sociedade, em momentos como este, disto muito necessita.

Deputado e Coronel Raul Lopes, o Senhor, como autor desta proposição e os demais Senhores Deputados, elegeram o meu avô como uma dessas pessoas. Muito obrigado por seu gesto Senhores Deputados. Muito obrigado, Deputado Raul Lopes, por suas palavras neste Plenário. São palavras inesquecíveis. Sabemos que não são apenas palavras suas, mas de muitos amigos e companheiros que com ele conviveram e que ainda convivem ao longo de sua vida e que principalmente compartilharam com ele de todos os seus ideais e de todas as suas convicções.

Hoje pela manhã, conversando com meu avô, fui procurar sentir que mensagem gostaria neste momento, de ele pessoalmente transmitir aos Senhores.

Disse-me, na simplicidade que sempre esteve por trás de sua grande força interior: "Diga-lhes, meu filho, que lhes agradeço profunda e sinceramente e que eles têm a eterna gratidão de quem ao longo de sua vida nada mais procurou ser do que apenas um bom soldado".

Aos senhores, novamente, nossos sinceros e profundos agradecimentos. E ao Coronel Dagoberto, nosso querido avô, pai, tio, companheiro de farda e grande amigo, muito obrigado por sua lição de vida.

(Palmas).

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Baggio) - Esta Presidência quer, em nome do Poder Legislativo, agradecer as presenças, neste recinto, das altas autoridades, senhoras e senhores presentes, que tanto brilho deram a esta solenidade.

Solicito, da mesma Comissão anteriormente designada, composta dos Senhores Deputados Algaci Tulio, Antônio Belinati e mais do Senhor Acyr Mezzadri, para que acompanhem Suas excelências, os Senhores Coronel Darcy Cooper, chefe da Casa Militar do Governo, representante de Sua Excelência o Governador Álvaro Dias e do Desembargador Mário Lopes dos Santos, DD. Presidente do Egrégio Tribunal de Justiça do Estado, durante a permanência no Palácio 19 de Dezembro, e o nosso ilustre homenageado ao Salão Nobre, local em que receberá os cumprimentos.

Convido os presentes a ouvirem o Hino do Paraná, após o que estará encerrada esta sessão.

(É executado o Hino do Paraná pela Banda da Polícia Militar do Estado).

(Palmas).